

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

JENNYFFER VAZ GRECCO PERDIGÃO DE OLIVEIRA

**ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO:
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Curso de Especialização: Psicopedagogia

SÃO PAULO

2017

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

JENNYFFER VAZ GRECCO PERDIGÃO DE OLIVEIRA

ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO:

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Monografia apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia, sob a orientação da Prof. Dra. Mônica Fátima Valenzi Mendes

SÃO PAULO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Mônica Fátima Valenzi Mendes

(Orientadora)

Professor Doutor Carol Kolyniak Filho

(PUC – São Paulo)

Aprovada em _____ de _____ de 2017.

Aos meus pais, irmãos e avó, que sempre acreditaram, confiaram em mim, me apoiaram e me ensinaram.

A vocês dedico este trabalho, colocando o reconhecimento de mais um degrau alcançado em minha formação acadêmica, sabendo que nenhum aprendizado ou vitória conquistada ocorrem solitariamente.

Vocês são na verdade, a razão da minha busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, que sempre se mostrou presente em minha vida. À minha família, meus pais, Tatiana e Wellington que sempre acreditaram em mim. Aos meus irmãos Guilherme e Maria Eduarda que são o alicerce da minha vida.

À minha avó Iolanda, que se dedicou na minha formação acadêmica, dando todo o suporte para que eu pudesse me concentrar nos estudos.

Aos meus colegas de pós-graduação: Viviane, Willian e Juliana Sena.

À minha orientadora Professora Dr^a Mônica Fátima Valenzi Mendes, por mediar o processo desse trabalho, com paciência e compreensão diante das minhas dificuldades, me capacitando como autora.

Aos professores da especialização, em especial a Professora Ms. Rita de Cássia Mercedes Brunelli Barroso Linkeis, que acreditou em mim e tanto me auxiliou no estágio e ao Professor Dr^o Carol Kolyniak Filho, por aceitar em participar da minha banca.

OLIVEIRA, Jennyffer V. G. P. **ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO: ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**. Programa de Pós- Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

RESUMO

O presente trabalho discutiu altas habilidades e superdotação (AH/SD) na relação com o atendimento psicopedagógico por meio da análise de artigos e dissertações de mestrado que tratassem da temática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, assinalada pela tentativa de fazer um balanço teórico da produção do tema no período de 1996 a 2016. O estudo buscou apresentar altas habilidades/superdotação e sua especificidade na interface com a psicopedagogia e suas atribuições. Alunos com altas habilidades/ superdotação estão atrelados ao mito de que não apresentam dificuldades de aprendizagem, porém, podem sim apresentar dificuldades de aprendizagem e de relacionamento social, não atingindo seu potencial cognitivo. No capítulo I foi trazido o conceito de altas habilidades e superdotação, um resumo sobre a psicopedagogia e a altas habilidades e superdotação atrelada ao atendimento psicopedagógico. No capítulo II, os trabalhos encontrados na revisão bibliográfica, foram divididos em quatro temas: Altas Habilidades/Superdotação e a dificuldade de aprendizagem; Altas Habilidades/ Superdotação e o atendimento psicopedagógico; Altas Habilidades/ Superdotação na Educação; Altas Habilidades/ Superdotação, bulliying e a habilidade social. Diante desses aspectos, assinalou-se a importância do profissional psicopedagogo para o atendimento de crianças com SD/AH, tanto no aspecto acadêmico, como no emocional e afetivo.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Atendimento Psicopedagógico.

OLIVEIRA, Jennyffer V. G. P. **PSYCHOPEDAGOGICAL CARE: STUDENTS WITH HIGH ABILITIES / GIFTEDNESS.** Graduate Program Lato Sensu in Psychopedagogy, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

ABSTRACT

This monograph discussed high skills and giftedness in relation to psychopedagogical care through the analysis of articles, master dissertations and theses dealing with the subject. It is a bibliographical research, signaled by the attempt to make a theoretical balance on the production of the theme from 1996 to 2016. The study sought to show high skills / giftedness in its specificity in the interface with psychopedagogy and its attributions. Students with high abilities / giftedness are linked to the myth that they do not present learning difficulties, however, they may present learning difficulties and social relationships, not reaching their cognitive potential. In chapter I the concept of high abilities / giftedness was brought in, a summary about psychopedagogy and high abilities / giftedness linked to psychopedagogical care. In chapter II, the works found in the bibliographic review were divided into four themes: High Abilities / Giftedness and learning difficulty; High Abilities / Giftedness and psychopedagogical care; High Abilities / Giftedness in Education; High Abilities / Gifting, bullying and social ability. Considering these aspects, this monograph pointed out the importance of the psychopedagogical professional in the care of children with giftedness / high skills, both in the academic, emotional and affective aspects.

KEY WORDS: High Abilities. Giftedness. Psychopedagogical Care.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	
AS CONTRIBUIÇÕES DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA COMPREENSÃO DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	13
1.1 Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e definições	13
1,2 Psicopedagogia: Um breve resumo	15
1.3 Altas Habilidades e Superdotação aliados ao Atendimento Psicopedagógico ..	16
CAPÍTULO II	
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL SOBRE SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES E ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS	19
2.1 Altas Habilidades/Superdotação e a dificuldade de aprendizagem	21
2.2 Altas Habilidades/ Superdotação e o atendimento psicopedagógico	24
2.3 Altas Habilidades/ Superdotação na Educação	29
2.4 Altas Habilidades/ Superdotação, bulliyng e a habilidade social	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

APRESENTAÇÃO

Este trabalho teve como ponto de partida a intenção de efetuar análise tendencial sobre o assunto, altas habilidades/superdotação (AH/SD), expresso em artigos, dissertações e teses publicadas na Plataforma Scielo e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Como este tema me pareceu abrangente demais realizei recorte que possibilitasse uma análise mais aprofundada.

Um dos aspectos que mais chamou minha atenção, no levantamento e leitura iniciais da bibliografia, foram os temas de dificuldades de aprendizagem e as relações sociais comprometidas dos alunos AH/SD. Temas dos quais comumente não estariam relacionado à AH/SD, apresentando logo no levantamento inicial a importância de um atendimento psicopedagógico.

Como essa é uma tendência atual, na análise da função social da escola, resolvi restringir meu estudo à psicopedagogia e o aluno com AH/SD.

Portanto, esta é uma pesquisa bibliográfica, que tenta fazer uma revisão da produção veiculada nos últimos vinte anos, especialmente entre os artigos, dissertações e teses publicadas na Plataforma Scielo e no Banco de Teses e Dissertações da Capes, procurando identificar como essa literatura tem tratado a problemática da criança com altas habilidades e/ou superdotada na escola regular.

Na Introdução, apresento a origem do problema, minha trajetória e um panorama da AH/SD e do atendimento psicopedagógico trazidos nos artigos, teses e dissertações selecionados para esse trabalho.

No Capítulo I, “As contribuições das áreas do conhecimento para a compreensão de altas habilidades e superdotação”, apresento brevemente conceitos de, psicopedagogia, altas habilidades/superdotação e a relação do atendimento psicopedagógico e alunos com altas habilidades/superdotação.

No capítulo II, “A produção científica no Brasil sobre superdotação/altas habilidades e atendimento psicopedagógico nos últimos vinte anos”, apresento os dez trabalhos selecionados dividindo-os em quatro temas, altas habilidades/superdotação e a dificuldade de aprendizagem, altas habilidades/

superdotação e o atendimento psicopedagógico, altas habilidades/ superdotação na educação e altas habilidades/ superdotação, bullying e a habilidade social.

Finalmente, nas Considerações Finais apresento alguns comentários sobre a realização do trabalho.

INTRODUÇÃO

Acredito ser interessante descrever minha trajetória acadêmica e, na medida do possível, ir apontando minhas decisões e escolhas pelo curso de Pós-Graduação – Especialização em Psicopedagogia e finalmente pelo tema deste trabalho.

Minha trajetória acadêmica se iniciou na Universidade Estadual Paulista (Unesp) Júlio de Mesquita Filho, no campus de Marília, onde cursei Pedagogia por 4 anos. Esse campus é conhecido pela sua trajetória em pesquisas no campo da Educação Especial.

Em uma das disciplinas sobre esse tema, desenvolvi um trabalho com o tema de Altas Habilidades e Superdotação. Para o desenvolvimento desse trabalho acompanhei um grupo de estudantes de escola pública na faixa etária de 8 a 10 anos que eram atendidos pelo Programa de Atenção a alunos Precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS), da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília tendo como coordenador o Professor Doutor Miguel Chacon.

O grupo de estudo era composto por uma Psicopedagoga, que era responsável pelas intervenções com os alunos. Alguns desses alunos tinham problemas de relacionamento com os colegas de turma e demonstravam certo desânimo em relação à escola.

Percebi que a Psicopedagogia era mais ampla, não se limitava a dificuldades de aprendizagem, e por meio desse curso poderia trabalhar com crianças com essas características e me aprofundar mais nesse assunto.

Assim, essa experiência me levou a fazer o curso de Psicopedagogia e fazer esta monografia final sobre “superdotação/altas habilidades”.

Fui buscar no âmbito das políticas educacionais o conceito de AH/SD. Inicialmente, as diretrizes básicas da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto (Brasil, 1995) consideravam superdotados ou

portadores de altas habilidades aqueles alunos que apresentavam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual, aptidão acadêmica ou específica (por exemplo, aptidão matemática), pensamento criativo e produtivo, capacidade de liderança, talento para artes visuais, artes dramáticas e música e capacidade psicomotora.

Entretanto, atualmente, segundo o artigo 5º, parágrafo III, da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, “educandos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Como consequência, estes alunos apresentam condições de aprofundar e enriquecer conteúdos escolares.” (MEC, 2006, p. 14)

É interessante notar que da mesma forma que um professor normalmente não está preparado para atender um aluno com dificuldades de aprendizagem, este também não está preparado para atender um aluno com superdotação.

Algumas pesquisas apontam que alunos superdotados são comumente alunos-problema, ficando desinteressados em sala de aula quando a estimulação escolar não é adequada. Essa falta de motivação gera dificuldades de aprendizagem escolar e indisciplina.

As crianças superdotadas podem apresentar perfis bastante desiguais em relação ao seu desempenho acadêmico, apresentando dificuldades de aprendizagem e problemas sérios com as atividades escolares.

As dificuldades de aprendizagem podem ser justificadas pelo mito de que as pessoas com AH/SD precisam ter um bom desempenho em todas as áreas acadêmicas, quando na verdade geralmente terão melhor desempenho naquela(s) na(s) qual(is) tem maior interesse.

Além de problemas de indisciplina que podem existir, os artigos, dissertações e teses que falam sobre o tema de superdotação e acompanhamento psicopedagógico, destacam que esses alunos sem assistência, tendem a ter dificuldades de se relacionar.

Com esse princípio surgiu o PROAH/S (Programa de Atendimento às Altas Habilidades/superdotação) que se realiza no Núcleo de Prática em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR.

O PROAH/S, surgiu da convicção que a escola necessitava de ajuda para auxiliar o desenvolvimento de crianças com altas habilidades. Defende a ideia de que somente desenvolver habilidades intelectuais e enriquecer o currículo regular não é suficiente, deve se considerar o desenvolvimento dos aspectos emocionais e sociais.

Essas crianças podem também desenvolver uma autoimagem negativa na escola, tornando-se apáticas e desmotivadas, elas necessitam de intervenção especial, assim como, as crianças que apresentam dificuldade de aprendizado e não apresentam características de superdotação.

Um aluno com superdotação pode chegar ao atendimento psicopedagógico, somente pela dificuldade de aprendizagem, e esse profissional irá trilhar o caminho da aprendizagem desse aluno.

Diante desse quadro esboçado, é que optei por realizar trabalho de análise tendencial sobre o tema AH/SD, expresso nos artigos, dissertações e teses, na perspectiva de apontar suas principais características no que se refere às temáticas privilegiadas, enfoques, bases e fontes teóricas, procedimentos, etc.

Contudo, como o universo da pesquisa na área referente ao tema AH/SD era largo, e tendo em vista meu interesse inicial no aprofundamento sobre a contribuição da escola e da psicopedagogia, na teorização e atendimento dos problemas da AH/SD, estabeleci recorte, em que procuro analisar tendências nos artigos que tenham como referência explícita a psicopedagogia, com o objetivo de verificar de que forma a literatura publicada recentemente tem tratado o tema.

Assim, elegi como problema central de minha investigação a seguinte questão:

Como a literatura brasileira especializada em educação, que se apoia em estudos oriundos da psicopedagogia tem tratado a problemática da criança com altas habilidades e/ou superdotada?

CAPÍTULO I – AS CONTRIBUIÇÕES DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA A COMPREENSÃO DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Face ao apresentado até aqui, faz-se necessário contemplar concepções de altas habilidades, superdotação e psicopedagogia.

1.1 Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e definições

Na literatura encontramos alguns autores que buscam definir quando o individuo pode ser caracterizado com AH/SD. Diante disso, irei explanar algumas dessas teorias.

Quando se fala de AH/SD é comumente associado a habilidades globais, porém, pessoas com essas características são raras, pessoas com AH/SD, costumam ter habilidade em uma área específica, podendo até apresentar dificuldades em outras áreas. Winner comenta que raramente

as crianças são superdotadas em todos os domínios acadêmicos. Antes, os superdotados tendem a ser claramente definidos e específicos a domínios. Os perfis irregulares são muito mais comuns do que os regulares [...]. As crianças podem também ser superdotadas em uma área escolástica e, em realidade, mostrar-se incapacitadas em outra. (1998, p. 243 apud Martins; Chacon, p.5)

De acordo com a autora, crianças com altas habilidades são aquelas que apresentam três características atípicas: precocidade; insistência em fazer as coisas a seu modo e fúria por dominar.

Defende que as crianças são adiantas para sua idade, tendo mais facilidade de aprender, necessitam de pouco intermédio dos adultos, descobrem as coisas sozinhas na sua área de interesse, sendo obsessivos em dominar sua área de habilidade. (apud Martins; Chacon, 2012)

Para Gama (2006) apud Martins e Chacon (2012) a superdotação em crianças e adolescentes, é composta por três fatores: precocidade ou talento; pensamento divergente (criativo e/ou crítico) e dedicação obstinada a determinadas tarefas.

Assim, a “precocidade está sempre relacionada não ao comportamento ou forma de pensamento propriamente ditos, mas, à idade em que estes são exibidos [...]” (GAMA, 2006, p. 65 apud Martins; Chacon, 2012, p. 04).

Segundo Martins e Chacon (2012), crianças precoces realizam tarefas as quais não são esperadas para sua idade, como falar mais cedo, andar e pensar de forma diferente. Porém, a precocidade não será o fator único para definir o superdotação, pois, depois de mais velho, quando atingir uma certa idade, essa criança pode normalizar o desenvolvimento, ficando igual as crianças de sua idade.

O pensamento divergente, outro fator da superdotação é representado pela “capacidade de pensar respostas novas, de dar soluções diferentes para problemas abertos” enquanto que o pensamento convergente almeja encontrar “a resposta certa, aquela que foi definida a priori” (GAMA, 2006, p. 72 apud Martins; Chacon, 2012, p. 4).

O que Winner (1988) define de fúria em dominar, Gama denomina de dedicação obstinada a tarefa e delibera que

uma dedicação desmedida, que não se vê em crianças ou jovens da mesma idade. É uma capacidade de concentração por períodos de tempo muito superiores ao que se espera de alunos nas mesmas condições e de igual idade. É a habilidade de focalizar agudamente em alguma atividade, seja uma tarefa, uma aula, o desenvolvimento de um projeto ou outra qualquer.[...] (2006, p. 83 apud Martins; Chacon, p. 5)

Para Renzulli (1978, p. 182 apud Martins; Chacon, 2012, p.5) os ingredientes da superdotação são: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa – que constitui uma refinada forma de motivação – e criatividade. Somente a interligação destes três traços que a define e qualquer um destes traços de forma isolada não é suficiente para definir a superdotação, pois é na interação entre os três que se encontra a produção ou criação superior. Ele acredita que a superdotação possa vir a ser transitória.

Os autores Freitas e Pérez (2010, p.17 apud Martins; Chacon, 2012, p.5) elencam algumas características de pessoas com AH/SD: precocidade, gosto e nível elevado de leitura; interesses variados e diferenciados; tendência a se associar

com pessoas mais velhas; assincronismo; preferência por trabalhar ou estudar sozinho; independência; autonomia; senso de humor refinado; sensibilidade estética muito desenvolvida; elevada capacidade de observação; liderança; gosto e preferência por jogos que exijam estratégia.

Crianças com essas características se destacam frente a um grupo, vale ressaltar que normalmente um aluno com AH/SD costuma ter destaque em uma só área, seja artística, acadêmica ou no esporte, existem os que são chamados de superdotação global, que abrangem todas as áreas, porém, são raros.

1.2 Psicopedagogia: Um breve resumo

O Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (Biênio 96-96), define no capítulo I a Psicopedagogia em seu artigo 1º como

um campo de atuação da saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio-família, escola e sociedade – o seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Parágrafo Único: A intervenção psicopedagógica é sempre ordem do conhecimento relacionado com o processo de aprendizagem. (apud Fernandes, 2013, p.44)

Segundo Sisto (1996, p.10 apud Neta, p.39), olhar psicopedagogicamente o processo de aprendizagem de um grupo de alunos/professores é

buscar compreender como eles usam os elementos do seu sistema cognitivo e emocional para aprender. É buscar compreender também a relação do aluno/ professor com o conhecimento...

Para Scoz (2006, p.2 apud Neta, p. 40), o princípio norteador da Psicopedagogia é a integração entre a objetividade e a subjetividade nos processos ensino aprendizagem. Os conhecimentos da Psicopedagogia nos permitem compreender a integração entre construção do conhecimento por parte do sujeito (sujeito epistêmico) e a constituição do sujeito pelo conhecimento – seu desejo, sua história sua singularidade (sujeito desejante ou desiderativo).

Segundo Silva (1998, p.27 apud Neta, p.50), o processo de aprendizagem é visto como estrutural, constitutivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano como objeto da Psicopedagogia que

tem como objetivo facilitar esse processo de aprendizagem removendo os obstáculos que impedem que ele se faça.

Neta (2009, p.41) assinala que a Psicopedagogia tem contribuições de outras ciências como a antropologia, a sociologia, e teorias como o estruturalismo, a fenomenologia, a linguística e a história, assim permite-nos pensar o aluno construindo e constituindo-se no seu contexto sócio cultural. Fernandez (2001, p.54 apud Neta,2009, p. 41) define o sujeito próprio da Psicopedagogia como o sujeito da autoria do pensamento – o ensinante aprendiz. Esse conceito diz respeito a

posicionamentos subjetivos singulares, frente ao conhecimento, atuantes, simultaneamente, em todos os vínculos e em cada integrantes dos vínculos: quer seja aluno-professor, pai-filho, esposa-esposo e outros, ultrapassando, portanto, o âmbito escolar (FERNÁNDEZ, 2001 apud DIMOV, 2004)

Bossa (2000) também contribui afirmando que a psicopedagogia tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem:

como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e previni-las. (BOSSA,2000, p.21 apud CESARIO,2007, p.59)

1.3 Altas Habilidades e Superdotação aliados ao Atendimento Psicopedagógico

É comum pensar que o superdotado dispõe de todos os recursos para desenvolver seu potencial, por suas condições privilegiadas na inteligência e criatividade. Porém, Segundo Alencar (2007), o que se observa é que nem todos que se caracterizam por altas habilidades tornam-se adultos produtivos. Muitos deles, em função de características pessoais aliadas às do seu contexto familiar, educacional e social, apresentam apenas um baixo desempenho e, mesmo, abaixo da média.

Segundo Fortes e Freitas (2007 apud Martins; Chacon, 2016, p. 190), a negligência com esse público está relacionada à falta de informação, pois sem conhecimentos sobre o fenômeno AH/SD, o professor não se dá conta da presença

desses alunos e, uma vez não identificados, são privados do ensino que necessitam para desenvolver ao máximo o potencial que possuem.

Alencar (2007, p.17), elencou alguns fatores que podem causar um baixo rendimento do aluno com AH/SD:

FATORES QUE SE ASSOCIAM AO SUB-RENDIMENTO

Fatores Individuais: Baixa auto-estima; Depressão; Ansiedade; Perfeccionismo; Irritabilidade; Não-conformismo; Hostilidade e comportamento agressivo; Lócus de controle externo; Impulsividade e déficit de atenção; Necessidade de ser aceito pelos colegas.

Fatores Familiares: Baixas expectativas parentais; Atitudes inconsistentes dos pais a respeito das realizações do(a) filho(a); Excessiva pressão dos pais em relação ao desempenho acadêmico; Conflitos familiares; Clima familiar em que prevalece menor grau de apoio, segurança e compreensão das necessidades da criança ou do jovem.

Fatores do Sistema Educacional: Ambiente acadêmico pouco estimulante; Métodos de ensino centrados no professor; Excesso de exercícios repetitivos; Baixas expectativas do professor com relação ao desempenho do aluno; Pressão ao conformismo; Procedimentos docentes rígidos, com padronização do conteúdo, aliado ao pressuposto de que todos os alunos devem aprender no mesmo ritmo e de mesma forma.

Fatores da Sociedade Cultura: anti-intelectualista, que se traduz por uma pressão em relação aos alunos que se dedicam e se sobressaem na área acadêmica. Os rótulos “nerd” ou “cdf”, usados, muitas vezes, de maneira pejorativa, constituem-se formas de discriminar negativamente esses alunos. Maior valorização da beleza física comparativamente à inteligência, especialmente no gênero feminino, o que faz com que um largo contingente de alunas com altas habilidades não expressem ou mesmo neguem suas habilidades intelectuais superiores.

Freeman e Guenther (2000, apud Martins; Chacon, 2016) reiteram esses argumentos pontuando que na medida em que não são reconhecidos e estimulados os alunos com AH/SD correm o risco de se adaptarem ao contexto rotineiro da sala de aula, deixando de desenvolver suas habilidades e, até mesmo, tornando-se desinteressados e frustrados e

a falta de oportunidades para o desenvolvimento do potencial, leva ao tédio e ao aborrecimento, fazendo com que a criança crie mecanismos próprios para enfrentar essas circunstâncias. Assim, o aluno pode preferir alienar-se, baixar seu ritmo de produção ou preencher seu tempo com brincadeiras e comportamentos inapropriados, podendo perder o interesse pelas atividades

escolares, bem como, estagnar o desenvolvimento de seu talento. (FREEMAN;GUENTHER apud MARTINS; CHACON, 2012, p.10)

Alencar & Fleith (2001) colaboram com essas ideias assinalando que o baixo rendimento acadêmico pode ser vivenciado também por alunos com AH/SD, dentre outros fatores, devido às características do currículo, metodologias utilizadas, excessiva repetição de conteúdos, aulas monótonas, ritmo lento pela classe, baixas expectativas por parte do professor, situação familiar insatisfatória, indiferença e rejeição por parte dos pais e pressões exercidas pelos colegas.

Segundo Alencar (2007) esses alunos também podem apresentar problemas de relacionamento social com os colegas, por terem interesses distintos, o que gera sentimentos de solidão e isolamento.

Peterson (2009) e Smith et al. (2012), contribuem dizendo que não é raro o aluno superdotado apresentar habilidades intelectuais mais avançadas paralelamente a habilidades sociais não tão desenvolvidas. Em função dessas diferenças, são mais vulneráveis ao isolamento e ao bullying do que os demais alunos.

Para Maia-Pinto e Fleith

ao contrário do que acontece com alunos que apresentam rendimento escolar abaixo da média, os quais são rapidamente identificados e desfrutam da concepção amplamente divulgada no ambiente escolar, de que necessitam de atendimento diferenciado voltado ao atendimento de suas peculiaridades, são oferecidas poucas oportunidades para que aqueles alunos que se destacam por suas potencialidades possam desenvolver tais habilidades. Neste sentido, Cupertino (2008) ressalta que a educação desses alunos não pode ser deixada ao acaso, uma vez que deve ser condizente com suas características, além de exigir sistematização e coerência. “Sem estímulo, essa pessoa pode desprezar seu potencial elevado e apresentar frustração e inadequação ao meio” (CUPERTINO, 2008, p. 13, apud MARTINS; CHACON, 2012, p. 2)

Diante de todos esses problemas que o aluno com AH/SD pode enfrentar, o atendimento psicopedagógico se torna importante, esse aluno aprende de forma diferente dos demais e o psicopedagogo em conjunto com o paciente podem encontrar o melhor caminho para que ocorra uma aprendizagem satisfatória e que tenha um melhor aproveitamento do seu potencial.

As dificuldades de aprendizagem também podem existir, devido a falta de motivação e interesse, ou pelo fato de sua superdotação ser em uma área específica, tendo dificuldades em outras áreas. O psicopedagogo também pode fazer um trabalho com o professor e pais desse paciente, desvelando os mitos da AH/SD, que podem causar uma pressão em cima do paciente.

A relação social é outro ponto importante para se trabalhar no atendimento psicopedagógico. Como foi visto, esse aluno pode sofrer bullying. Ajudá-lo a resolver suas questões emocionais podem facilitar o bom desenvolvimento da relação social com seus pares.

CAPÍTULO II – A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL SOBRE SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES E ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS

Na consulta à plataforma Scielo e ao Banco de Teses e Dissertações da Capes, por abrigar material de maior importância na circulação e difusão das ideias educacionais no país selecionei os artigos, dissertações e teses que traziam as palavras-chave: altas habilidades; superdotação; atendimento psicopedagógico e educação. Foram levantados 10 trabalhos, sendo artigos, dissertações e teses.

Para chegar a esses dez trabalhos iniciei separando por temas que tratavam a SD/AH e psicopedagogia, após fiz a releitura dos resumos, separando aqueles que me pareciam ter maior relevância com a temática, depois realizei a leitura na íntegra, elegendo assim as bibliografias que serão apresentadas nesse trabalho.

Por meio desse levantamento, percebi que a literatura encontra-se um pouco escassa em relação ao material que aborda a psicopedagogia e sua relação com SD/AH.

Abaixo, segue-se um quadro com os dez trabalhos selecionados:

AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO	TÍTULO	TIPO	PUBLICAÇÃO	PALAVRA-CHAVE
Mônica Condessa Franke	UFPR	2013	Altas habilidades/superdotação, atendimento psicopedagógico e desenvolvimento da Criatividade	Artigo	I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspectiva da Psicologia e Educação	altas habilidades/superdotação; atendimento psicopedagógico; criatividade
Elizabeth Carvalho da Veiga	PUC PR	2014	Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades	Artigo	Revista Educação Especial	Superdotação; Psicopedagogia; Modularidade
Marcília de Moraes Dalosto	Universidade Católica de Brasília	2013	Manifestações e Prevalência de Bullying entre Alunos com Altas Habilidades/Superdotação	Relato de Pesquisa	Revista Brasileira De Educação Especial	Educação Especial. Bullying. Altas Habilidades/ Superdotação. Escola
Miriam de Oliveira Maciel	UFSM	2012	Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o fenômeno bullying	Dissertação Mestrado	Programa de Pós-graduação em Educação	altas habilidades/superdotação, bullying, reconhecimento
Elisângela Moreira Borges	PUC GO	2012	Superdotação e dificuldade de aprendizagem: realidades distintas?	Dissertação Mestrado	Programa de Pós-graduação em Educação	Dificuldade de Aprendizagem. Superdotação. Aprendizagem
Vers Lucia Palmeira Pereira	Universidade Católica de Brasília	2008	A inclusão educacional do aluno Superdotado, nos contextos regulares De ensino	Dissertação Mestrado	Programa de Pós-graduação em Educação	altas habilidades/superdotação, Educação Especial, classes regulares
Mari Angela Calderari Oliveira	PUCPR	2009	Altas habilidades/ Superdotação – identificação e estimulação Sob a ótica da psicopedagogia	Artigo	IX Congresso Nacional de Educação	Altas habilidades/superdotação. Aprendizagem. Psicopedagogia. Avaliação
Renata Siqueira Teixeira Borba	UFF	2015	Altas habilidades ou Superdotação: Visíveis ou invisíveis na Educação?	Dissertação Mestrado	Programa de Pós-graduação Em Diversidade E Inclusão	Altas Habilidades ou Superdotação, Avaliação; Educação Especial; Identificação; Inclusão
Renata Gomes Camargo	Universidade Federal de Santa Maria	2012	Altas habilidades/Superdotação e Dificuldades de Aprendizagem: relações e implicações sob o olhar da inclusão educacional	Artigo	Revista de Educação do IDEAU	Inclusão. Altas Habilidades/ Superdotação. Dificuldades de Aprendizagem. Educação Especial
Ana Paula de Oliveira	UNESP-BAURU	2016	Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes Com altas habilidades/superdotação: caracterização, aplicação e avaliação De um programa de intervenção	Dissertação Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	Altas Habilidades/ Superdotação; Habilidades Sociais; Problemas de Comportamento; Educação Especial; Psicologia

A partir disso, efetuei levantamento e classificação sobre os seguintes elementos:

- a) As temáticas específicas investigadas, procurando classificar temas e teses a partir das informações dos trabalhos;
- b) Os autores a que se referem, explicitando: incidência e obras indicadas;
- c) O tratamento dado à temática, incluindo a identificação do tipo de pesquisa e bibliografia, etc;
- d) Levantamento de categorias a partir do estudo dos trabalhos.

A seguir, os dez trabalhos selecionados serão apresentados em quatro temas.

2.1 Altas Habilidades/Superdotação e a dificuldade de aprendizagem

Nessa temática apresentarei dois trabalhos, uma tese de mestrado da autora Borges (2012) e um artigo das autoras Camargo e Freitas (2012).

Ambos os autores tratam a importância de desmistificar a ideia de que os alunos superdotados por apresentarem maior capacidade de observação, curiosidade e terem um raciocínio rápido não precisariam da mediação do professor, pois não teriam dificuldades para aprender.

Isso fica evidente nas palavras de Virgulim (2007, p. 53)

Observa-se hoje que a inteligência é composta de muitos fatores e habilidades, o que faz com que uma criança possa ter um excelente desempenho em uma área e quase nenhum rendimento em outra. Esta conclusão é importante, pois, em geral, pais e professores têm grandes expectativas de que a criança se saia bem em todas as áreas e tenha boas notas em todas as matérias escolares, o que nem sempre acontece. Percebendo a inteligência como multifacetada e composta por vários fatores, podemos então entender que uma pessoa possa demonstrar domínio e conhecimento em uma área, a que chamamos de “área forte”, e ter suas dificuldades em outras áreas, denominadas de “áreas fracas”. (apud CAMARGO; FREITAS, 2012, p. 7)

Alencar & Fleith (2001) apud Camargo e Freitas (2012) trazem casos em que os superdotados com dificuldades de aprendizagem, no ambiente extra-escolar apresentam um desempenho superior em alguma atividade que é motivadora e

desperta o seu interesse, enquanto que na escola demonstram dificuldade de aprendizagem.

Segundo Borges (2012) essas crianças também podem desenvolver uma autoimagem negativa na escola, tornando-se apáticas e desmotivadas. Para os alunos superdotados fazer amizade não é algo fácil, principalmente no ambiente escolar, muitos preferem estar na biblioteca a brincar no recreio. Em parte, isso se deve ao desejo de ler, mas fica evidente também a dificuldade de se relacionarem com seus colegas.

Alencar & Fleith (2001, p.94 apud Camargo e Freitas, 2012, p.4) afirmam que “é muito comum a discrepância entre potencial (aquilo que o sujeito é capaz de fazer e aprender) e o desempenho real (o que o sujeito demonstra conhecer)”.

Borges (2012) salienta que as crianças superdotadas podem apresentar perfis bastante desiguais em relação ao seu desempenho acadêmico, apresentando dificuldades de aprendizagem e problemas sérios com as atividades escolares. Ressalta que elas

podem ter dislexia e dificuldade de aprender a ler, elas podem ter problemas sérios com matemática ou podem ter problemas, perceptual-motor conduzindo a inversões de números (ex.: escrever 12 em vez de 21) ou dificuldade em caligrafia. Distúrbios de leitura e matemática tendem a ser mais disruptivos do que problemas em habilidades perceptuais e motoras. Às vezes, estas crianças também apresentam inabilidades de focalizar e prestar atenção e são classificadas como apresentando um distúrbio de atenção (WINNER, 1998, p. 44 apud BORGES, 2012, p. 42)

Para Borges (2012) a dificuldade em uma determinada área do conhecimento pode ser compensada por outras habilidades. Nesse sentido, uma criança superdotada poderia apresentar dificuldade de aprendizagem em uma determinada área do conhecimento, contudo, ser brilhante em outra. As dificuldades de aprendizagem dos superdotados são, muitas vezes, difíceis de serem observadas, uma vez que podem ser camufladas pela alta capacidade que têm.

As desigualdades entre o desempenho das crianças academicamente superdotadas que apresentam distúrbios de aprendizagem em algum domínio não é algo incomum, pois “tipicamente, estas crianças sobressaem em raciocínio verbal abstrato e parecem muito inteligentes e motivadas fora da escola, mas encontram

problemas sérios com tarefas escolares” (WINNER, 1998, p. 44 apud BORGES, 2012, p. 111)

Em sua pesquisa realizada com alunos superdotados, Borges (2012), percebeu as seguintes dificuldades de aprendizagens:

- Maior facilidade para expressar suas ideias oralmente do que colocá-las por escrito;
- Dificuldade para escrever corretamente as palavras;
- Atitudes de intolerância com os colegas, gostando muito de criticar; arrogância; dificuldade de lidar com o outro e aceitar as diferenças;
- Textos escritos com pouca criatividade, mostrando discrepância entre a oralidade e a escrita; • Dificuldade em recortar;
- Comportamento de irritação e briga com os colegas, chegando a chamar os demais de retardados;
- Tristeza, inquietude, agitação e isolamento;
- Facilidade para dispersar a atenção;
- Indisciplina;
- Desorganização e perda do material escolar;
- Dependência dos adultos;
- Dificuldade com a coordenação motora, o que impossibilita até mesmo seguir a linha do caderno; caligrafia ilegível;
- Dificuldade com ortografia, gramática e pontuação;
- Hesitação em expor suas áreas de limitações;
- Medo da pressão externa exigindo que sejam sempre os melhores;
- Rotulação, pois o termo superdotado é colocado como pejorativo no ambiente escolar pelos alunos, tornando-se um fardo para quem tem de sustentá-lo;
- Déficit pedagógico em relação aos conteúdos de história, ciências e geografia;
- Criticidade exagerada consigo e com os outros;

Os aspectos relacionados à escola percebidos durante o processo de pesquisa, mais contundentes, foram:

- Incompreensão das necessidades dos alunos;
- A instituição escolar, por causa das muitas dificuldades enfrentadas pelo aluno, não consegue percebê-lo enquanto como estudante com características de superdotação;

- Ausência de um trabalho de potencialização;
- Cobrança excessiva;
- Falta de profissionais qualificados para atuarem com os estudantes. (BORGES, 2012, p. 109)

Finalmente, pode-se dizer que Borges (2012) e Camargo e Freitas(2012) assinalam a importância de essas crianças terem intervenção especial, assim, como as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, porém, não são superdotadas.

Borges (2012) explicita que esperava que

as crianças que chegassem à escola com o QI alto tivessem melhor desenvolvimento que todas as demais no processo de aprendizagem. Ocorre que elas se tornam as últimas, uma vez que a escola exerce uma influência negativa sobre o seu desenvolvimento mental ao reduzir-lhe o ritmo. Quem mais ganha com as condições da aprendizagem escolar são as crianças de QI baixo, enquanto as de QI médio conservam seu ritmo (VIGOTSKI, 2010, p. 496 apud BORGES, 2012, p. 98)

Sendo assim, sua capacidade acima da média não exige a escola de disponibilizar a elas um atendimento educacional especializado e de reorganizar o trabalho pedagógico que consiga atender às suas necessidades. Estas não são somente de ordem cognitivas, mas resvalam em aspectos pessoais, emocionais e de interação social.

2.2 Altas Habilidades/ Superdotação e o atendimento psicopedagógico

Dentro dessa temática apresentarei três trabalhos. Os trabalhos de Veiga (2012), Oliveira (2009) e Frank et al (2013). Dois desses trabalhos são relatos de pesquisa, Veiga (2012) e Frank et al (2013), sendo que o de Veiga (2012) foi realizado com crianças que são atendidas no PROAH/S (Programa de Atendimento às Altas Habilidades/superdotação) que se realiza no Núcleo de Prática em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E o terceiro, de Oliveira (2009) explica como funciona esse programa.

O PROAH/S é um projeto que tem como objetivo

promover, criar e aplicar ações e programas que favoreçam o desenvolvimento global da criança com altas habilidades/superdotação. A necessidade da implantação desse programa surgiu com o intuito de responder a uma demanda que

exige um tratamento diferenciado: superdotados/AH. Esse programa está baseado em três concepções teóricas: a Modularidade da Mente (de Gardner e Sternberg), a Teoria Analítica (de Jung) e a Psicologia Social (de Pichon-Rivière), as quais fundamentam os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, respectivamente. (OLIVEIRA, 2009, p. 3)

Os trabalhos apresentam a Psicopedagogia Modular criada por Veiga e Garcia e utilizada no PROAH/S. Segundo eles,

a proposta implica em mudanças na organização teórico-prática da psicopedagogia. O processo avaliativo propõe-se identificar como os processos mentais de cada inteligência estão atuando a partir do funcionamento das habilidades cognitivas correspondentes a cada processo mental, que, por sua vez, corresponde a uma determinada inteligência, propiciando o conhecimento das capacidades e dificuldades em cada sistema inteligente. (VEIGA, 2012, p. 643)

Os presentes trabalhos mostraram que os superdotados tendem a ter um desajustamento social, instabilidade emocional e introspecção.

Frank et al (2013) selecionou para o atendimento, os pacientes por demonstrar dificuldades de lidar com o pensamento não racional, a realidade, pois os pensamentos racionais costumam ser supervalorizados, e também com o objetivo de atingir seus potenciais por meio das sessões, paralelo ao trabalho da escola.

Por meio de atividades criativas, as intervenções psicopedagógicas, tinham por objetivo, trabalhar em conjunto o aspecto afetivo e cognitivo, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento integral.

O atendimento no consultório da pesquisadora objetivou, sobretudo, explorar situações que oportunizassem intervir na estimulação da criatividade e na imaginação garantindo que a assincronia do pensamento racional com a criatividade fosse menos acentuada. (FRANKE et al, 2013, p.2)

O PROAH/S também defende a ideia de que somente desenvolver habilidades intelectuais e enriquecer o currículo regular não é suficiente, deve considerar o desenvolvimento dos aspectos emocionais e sociais. (OLIVEIRA, 2009)

Os trabalhos demonstram a importância de se trabalhar com a tríplice, escola, família e a criança. Ao se ativar os três sistemas, numa ação conjunta buscam-se

estratégias a serem adotadas para o desenvolvimento do potencial destas crianças. (OLIVEIRA, 2009)

Os três trabalhos desse grupo utilizaram como referenciais, as Teorias de Sternberg (2008) e de Renzulli (1986).

Em relação à inteligência, Sternberg (2008) em sua Teoria Triárquica

inclui três capacidades: o pensamento analítico, o pensamento criativo e o pensamento prático. O pensamento analítico é definido como a capacidade de pensamento convergente, onde são concentradas várias possibilidades que convergem para a melhor resposta, e pensamento crítico necessário para analisar e avaliar soluções possíveis. Tem como função a resolução dos problemas utilizando estratégias que comparam os elementos de um problema e o auxílio na qualidade das ideias.

O pensamento criativo é definido como a habilidade criativa de implementar ideias na resolução de novos problemas, que nos exigem pensar sobre o mesmo e sobre seus elementos de uma nova maneira, lidando com novas situações sob a perspectiva de vários ângulos, resolvendo-as.

O pensamento prático é necessário para utilizar as ideias e sua análise de maneira eficiente no dia-a-dia. É a capacidade de mobilizar recursos para colocar em prática uma solução para determinado problema, aplicando o que sabemos a contextos cotidianos para adaptarmos ao nosso ambiente. (STERNBERG, 2008 apud FRANK, 2013, p. 3)

Sternberg (2008) apud Frank (2013) acredita que a questão é potencializar ao máximo os pontos fortes. Para conceber uma intervenção pedagógica adequada, primeiro devemos direcionar nosso olhar para os passos mentais utilizados na resolução de problemas, identificando as dificuldades encontradas e, em seguida, objetivar a intervenção.

Renzulli e a Teoria dos Três Anéis, segundo Frank et al (2013, p. 5):

Capacidade acima da média: divide-se em duas, a habilidade geral e a habilidade específica. A habilidade geral se refere à capacidade de processamento da informação, integrando as experiências aos resultados adaptados a novas situações e na capacidade em utilizar o pensamento abstrato. As habilidades específicas referem-se à capacidade de adquirir novos conhecimentos ou competências para se especializar numa área específica. É encontrado com maior ênfase em pessoas com perfil acadêmico aguçado. (RENZULLI, 2008)

Comprometimento com a tarefa: Este anel tem como característica a motivação que o indivíduo com altas habilidades/superdotação apresenta ao realizar uma tarefa, é ainda mais observado em aluno com perfil produtivo-criativo. A perseverança, a resistência, a

dedicação, a autoconfiança e uma convicção na habilidade pessoal e na conclusão do trabalho proposto estão envolvidas no comprometimento com a tarefa. (RENZULLI, 1986).

[...] Criatividade: É um dos Três Anéis que compõem as altas habilidades/superdotação. A criatividade envolve a originalidade de pensamento, fluência de ideias, flexibilidade, curiosidade e o talento para projetar e realizar projetos originais. É um traço que ganha maior destaque em indivíduos criativo-produtivo, do que em indivíduos acadêmicos. (RENZULLI, 2004).

Frank et al (2012) em seu artigo descreveu duas sessões de um menino com cinco anos, que acreditou ser mais relevantes.

Na primeira sessão selecionada, o paciente enquanto jogava a “Hora do Rush”, relata que conheceu colegas novos em uma viagem, porém, eles não diziam “coisas certas”, pois, utilizavam a imaginação para brincar, estavam escavando a areia e diziam que iriam encontrar petróleo, ele explicou para os colegas de forma científica que não teria como encontrar petróleo.

A pesquisadora explicou que eles estavam brincando, fantasiando, isso não significava que eles não sabiam que na verdade não haveria petróleo, foi usado o jogo para melhor exemplificar, os carros e caminhões do jogo não eram de verdade, porém, o paciente se referia a eles como se fossem reais na brincadeira.

O paciente não costumava aceitar afirmações superficiais ou de forma lúdica.

Novaes (1979) apud Frank et al (2013) explica que as crianças com altas habilidades/superdotação têm motivação intrínseca para buscar informações e sanar suas curiosidades e não são incomuns as crianças que não aceitam uma explicação simples e preferem explicações complexas.

Alunos com superdotação na área acadêmica costumam ter maior dificuldade com o pensamento criativo, e a pesquisadora tentou trabalhar essa questão.

Nessa sessão, também foram trabalhados problemas matemáticos, ele resolveu todos com cálculo mental, com isso a pesquisadora percebeu a rapidez do paciente em resolver as questões que eram mais adiantadas em relação a sua idade. Percebeu-se também que no aspecto social, na interação, o lúdico confrontava o intelectual.

Assim como Frank et al (2012) e Oliveira (2009), trazem que o PROAH/S tem como propósito auxiliar a criança a desenvolver suas inteligências de maneira harmônica, dando suporte para o aprimoramento de sua alta habilidade.

Na segunda sessão selecionada foi proposto ao paciente para que elaborasse uma história em quadrinhos, conforme inspiração em Renzulli (2004) e na sua proposta de enriquecimento do tipo III, que busca atividades que tragam prazer e o crescimento do cognitivo, melhorando suas estratégias investigativas.

O paciente propôs todas as etapas para a elaboração da história, assim a pesquisadora e ele começaram a fazer, ele percebeu que suas ideias eram melhores e de uma forma que não magoasse a pesquisadora, sugeriu que utilizasse as ideias delas em outra oportunidade.

No aspecto cognitivo, a pesquisadora percebeu a capacidade de planejar, criar e executar um projeto de seu interesse. Quanto ao aspecto afetivo-emocional, o paciente estava muito mais calmo e equilibrado, demonstrando seus conhecimentos de maneira mais respeitosa. Quanto ao aspecto social, estava se desenvolvendo cada vez mais. (FRANK, 2013 et al, p. 9)

Nas considerações finais do artigo, Frank et al (2013) chegou as seguintes conclusões:

A criança com altas habilidades/superdotação do tipo acadêmico necessita de atendimento e intervenção psicopedagógica voltados ao amplo desenvolvimento de seu potencial, envolvendo atividades artísticas e criativas para além da lógica racional, exercitando a capacidade de pensar, imaginar e criar. Assim desenvolve a iniciativa, independência, autoconfiança, persistência, curiosidade, espontaneidade e intuição. E ainda se destaca na fluência de ideias, flexibilidade e na originalidade de pensamento. Conclui-se indicando o trabalho conjunto dos aspectos afetivo e cognitivo por meio de atividades criativas nas intervenções psicopedagógicas, nas orientações aos pais e orientações e intervenções na escola. Observa-se a necessidade do atendimento psicopedagógico voltar-se à promoção do equilíbrio entre o pensamento analítico, pensamento prático e o pensamento criativo, no sentido do desenvolvimento harmonioso do potencial e contribuindo para adultos psicologicamente mais integrados.

Oliveira (2009) salienta que é essencial que as crianças com altas habilidades recebam o apoio do sistema educacional aliado ao apoio da família para que

possam ser inseridas com sucesso na vida em sociedade, levando em conta os aspectos emocionais e cognitivos.

Diante desses trabalhos percebe-se a importância do atendimento psicopedagógico para alunos com AH/SD. Normalmente um aluno com essas características dificilmente seria indicado para um atendimento, porém, assim como os alunos com dificuldades de aprendizagem é essencial esse acompanhamento para que ocorra uma evolução do pensamento analítico, pensamento prático e o pensamento criativo, de forma que aconteça um desenvolvimento integral do potencial, auxiliando-o para ser um adulto psicologicamente mais integrado.

Sendo assim, o profissional psicopedagogo tem que ter a convicção que a psicopedagogia não está somente para as dificuldades de aprendizagem, e sim, para o desenvolvimento da aprendizagem, o superdotado trilha um caminho diferente para que ocorra essa aprendizagem em todos os seus aspectos e será em conjunto com o profissional que irão descobrir e trilhar esse caminho juntos.

2.3 Altas Habilidades/ Superdotação na Educação

Os dois trabalhos selecionados para essa categoria são dissertações de mestrado, e tratam da inclusão de alunos com AH/SD no sistema regular de ensino. São os trabalhos de Pereira (2008) e Borba (2015).

Os trabalhos tratam sobre as dificuldades de reconhecimento e identificação destes sujeitos, bem como a inclusão dos mesmos no sistema escolar.

Borba (2015) coloca questões que norteiam seu trabalho: Até que ponto os alunos com altas habilidades são observados, atendidos e valorizados pela escola? Eles são identificados entre tantos alunos? Será mesmo necessário que sejam vistos e que tenham um atendimento especial?

Borba (2015) e Pereira (2008) acentuam um ponto importante que outros autores que tratam AH/SD não trazem, o mito de que os superdotados não precisam de apoio, uma vez que já são inteligentes..

Borba (2015, p. 46) indica que é importante se observar que

existem barreiras de diferentes tipos ao desenvolvimento da potencialidade, tais como: falta de poder aquisitivo, impossibilidades

de acesso, desconhecimento de caminhos a serem seguidos, ausência de espaços especializados, dentre outras. Vemos, ainda, a presença de fatores emocionais, como: angústia, sentimento de impotência, desmotivação, desinteresse, ansiedades, que trazem um sofrimento para o sujeito. Por outro lado, o reconhecimento de suas potencialidades, unidas a um suporte e possibilidades de operacionalização, geram empreendimentos e conquistas.

Pereira (2008) diz que no Brasil, estudos (BARRERA PÉREZ, 2004; MAIA PINTO, 2002, PEREIRA, 2005; VIEIRA, 2003), demonstram que os alunos superdotados não tem, nas suas salas de aula regulares, o reconhecimento de seus professores quanto às suas necessidades educacionais. Em geral, professores ignoram as características intelectuais, sociais e afetivas desses alunos.

Borba (2015) constatou que alunos com AH/SD ainda não estão sendo identificados nas escolas, ou seja, encontram-se invisíveis na educação. Ao torná-los visíveis passariam a ter uma posição de destaque em relação aos demais alunos. Como não há identificação suas habilidades e capacidades não estão sendo reconhecidas e estimuladas. A legislação não está sendo cumprida e, o que mais importa, é que não está sendo oferecida ao aluno a devida atenção às suas necessidades educacionais especiais.

Pereira (2008, p. 100) elencou suas conclusões numerando-as até 16, a seguir as mais relevantes:

[...] 2. Alunos e professores reconheceram não haver comunicação oficial/informação da necessidade educacional especial de alunos superdotados nas escolas regulares.

[...] 8. Alunos superdotados e professores de ensino regular reconhecem que as necessidades educacionais de alunos superdotados não são atendidas no ensino regular.

9. Alunos superdotados e professores de ensino regular reconheceram não haver diferenças entre as ações pedagógicas desenvolvidas em relação às necessidades educacionais especiais de superdotados e alunos de classe comum.

[...] 11. Professores e alunos superdotados assinalam a necessidade de nova dinâmica de atendimento nas salas regulares para que essas se tornem inclusivas para alunos com altas habilidades.

12. Os professores de salas regulares afirmaram não se sentirem preparados para atender as necessidades educacionais de alunos superdotados.

[...] 16. A formação de professores na área de superdotação foi aspecto mais ressaltado por professores e alunos para a efetivação

da inclusão educacional dos alunos superdotados em escolas regulares.

Borba (2015) após constatar a dificuldade de identificação e de inclusão do aluno superdotado elaborou um Guia de Estudos e Identificação de Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação: Rede de Apoio à Inclusão Escolar, que pode ser encontrado no anexo de sua tese na internet.

Esses trabalhos mostraram a dificuldade da escola, professores e alunos de entenderem as altas habilidades, e de inserirem esse aluno de forma eficaz dentro da sala regular, não conseguindo atingir suas potencialidades e demonstrando a importância de um trabalho psicopedagógico com todos esses envolvidos.

2.4 Altas Habilidades/ Superdotação, bullying e a habilidade social

Dentro dessa temática, tem três trabalhos, dos quais dois são dissertação de mestrado e um artigo. São os trabalhos de Oliveira (2016), Maciel (2012) e Dalosto e Alencar (2013). Todos os trabalhos trataram sobre o bullying e o aluno com AH/SD, diante disso, cabe definir brevemente, que o termo

bullying é derivado do verbo inglês bully que significa intimidar. Mesmo sem tradução literal para o português, essa palavra tem se tornado bastante conhecida no Brasil. É usada para designar formas de comportamentos agressivos - intencionais e repetidos - que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando sofrimento e angústia nas vítimas, sendo que essa prática normalmente ocorre dentro de uma relação desigual de poder ou força (FANTE, 2005 apud DALOSTO; ALENCAR, 2013, p. 364)

Fante (2005, p. 64 apud Dalosto e Alencar, 2013) salienta que “as crianças portadoras de deficiência física e de necessidades educacionais especiais correm maiores riscos de se tornarem vítimas de bullying, riscos estes duas a três vezes maiores do que as crianças consideradas normais”.

Oliveira (2016, p. 27) apoia-se nos autores Chagas e Fleith (2010) para relatar que

o bullying é uma ação ameaçadora, preconceituosa e agressiva. Alguns aspectos do ajustamento emocional de indivíduos talentosos, como: baixa autoestima, depressão, ideação suicida e dificuldades nas relações sociais, especialmente relacionados a jovens com habilidades extremas, podem estar vinculados aos efeitos do bullying. De acordo com Peterson e Ray (2006), é possível que esses resultados sejam intensificados entre adolescentes talentosos

em virtude de características afetivas como hipersensibilidade, perfeccionismo, senso de justiça e introversão.

Segundo Peterson (2009) e Smith et al. (2012) apud Dalosto e Alencar (2013) não é raro o aluno superdotado apresentar habilidades intelectuais mais avançadas paralelamente a habilidades sociais não tão desenvolvidas. Em função dessas diferenças, são mais vulneráveis ao isolamento e ao bullying do que os demais alunos.

Para Dalosto e Alencar (2013), considerando as áreas de vulnerabilidade psicológica que têm sido apontadas entre superdotados, como excesso de autocrítica e sensibilidade exacerbada, atos de bullying poderão afetá-los de forma mais intensa, gerando com maior frequência sentimentos de depressão e reações de ansiedade.

Oliveira (2016) salienta que estudos destacam o quanto essas crianças podem ser emocionalmente instáveis. Essa instabilidade se daria pelo fato de não fazerem o que realmente gostariam, de não poderem ser quem realmente são, na tentativa de se igualarem aos demais, o que pode ocasionar uma angústia significativa ou pelo fato de serem ridicularizadas pelos pares. Outro fator estaria relacionado a serem ainda emocionalmente imaturas para lidar com as questões que conseguem compreender racionalmente (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010 apud OLIVEIRA, 2016, p. 24)

Chagas-Ferreira (2014) apud Oliveira (2016) relata que alguns dos problemas enfrentados por pessoas talentosas estão associados à maneira como a família percebe e lida com suas características peculiares, principalmente aquelas vinculadas ao desenvolvimento assincrônico e aos aspectos emocionais e motivacionais.

Todos os estudos apresentados, mostraram que alunos AH/SD sofrem com a prática do bullying, na pesquisa de Dalosto e Alencar (2013) mais da metade dos participantes do estudo relataram, por exemplo, terem sido vítimas de manifestações de bullying tanto da modalidade física e material quanto da psicológica e moral, além da modalidade verbal.

Dalosto e Alencar (2013) classifica as práticas de bullying, segundo Silva (2010):

- Físico e Material: bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima e atirar objetos contra pessoa.
- Psicológico e Moral: irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chatear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhete e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos.
- Sexual: abusar, violentar, assediar, insinuar.
- Verbal: insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas e “zoar”.
- Virtual: caluniar e ofender utilizando aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), também conhecido como cyberbullying (p. 23-24 apud 368)

Todas as pesquisas relatam que os alunos com AH/SD, também são agressores, Maciel (2012) corrobora dizendo que a falta de reconhecimento e de valorização dos alunos com AH/SD contribuem muito para a canalização de potenciais para fins não construtivos, dentre eles o bullying.

Guenther (2000) apud Maciel (2012) afirma que “evitar que o talento humano seja perdido, ou desviado, e proporcionar a estimulação e orientação necessárias ao desenvolvimento sadio e apropriado, são as grandes tarefas da educação”.

Os autores trazem a importância do desenvolvimento de autoimagem positiva nos alunos que também pode contribuir para que as vítimas da prática de bullying se sintam mais fortalecidas e desenvolvam a capacidade de autodefesa.

Chagas e Fleith (2010) apud Oliveira (2016) apontaram para a necessidade de serem planejadas e empregadas atividades que visem ao desenvolvimento de habilidades sociais nas escolas, principalmente, nos programas que atendem essa clientela.

Dalosto e Alencar (2013) contribuem dizendo que é necessário estabelecer programas contínuos de prevenção com o objetivo de reduzir a sua ocorrência de forma eficaz. Ademais, conforme salientam Francisco e Libório (2010, p. 206 apud Dalosto e Alencar, 2013, p.364), “as estratégias de intervenção ou prevenção deverão levar em conta o tipo de bullying que se pretenda prevenir ou erradicar”.

Finalmente, cabe ressaltar que dos dez trabalhos apresentados, sete são pesquisas de campo, dois estudos de caso e um constitui pesquisa bibliográfica.

É interessante observar que cinco trabalhos são dissertações de mestrado produzidas em cinco diferentes universidades brasileiras, quais sejam, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Universidade Católica de Brasília; Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade do Estado de São Paulo – Bauru (UNESP-Bauru), sendo que, três são de Programas de Educação, um em Diversidade e Inclusão e um em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Os outros cinco trabalhos são artigos publicados em revistas ou anais de Congresso de Educação ou em revista de Educação Especial.

Destaca-se que não foram encontradas teses de doutorado. E que não houve incidência de autores, isto é, nenhum autor se repetiu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema altas habilidades/superdotação e atendimento psicopedagógico, mostrou-se algo novo no Brasil, tendo poucos estudos na literatura, o que foi corroborado pela minha dificuldade de encontrar teses sobre o tema, principalmente de doutorado, onde não encontrei teses com essa temática.

O capítulo I tratou sobre conceitos, inicialmente o conceito trazido foi sobre AH/SD, diversos autores foram utilizados, todos corroboram com a ideia de que para uma pessoa ser definida com AH/SD, deve apresentar facilidade em aprender, e demonstrar ser avançando frente ao seus pares.

Nesse mesmo capítulo foi trazido um breve resumo sobre a psicopedagogia e o atendimento psicopedagógico direcionado a AH/SD. Os autores afirmam que a psicopedagogia tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem e que diante desse aspecto o atendimento psicopedagógico se torna importante ao paciente com AH/SD, pois esse individuo tem uma aprendizagem diferenciada diante dos demais.

O capítulo II tratou de analisar o material levantado na revisão da produção veiculada nos últimos vinte anos sobre AH/SD e atendimento psicopedagógico. Foi possível classificar esses trabalhos quatro temas.

No primeiro tema foram explanados autores que tratavam da temática, AH/SD e a dificuldade de aprendizagem, nesse ponto do trabalho ocorreu a tentativa de desmitificar a ideia de que o superdotado tem a plena capacidade de se desenvolver sozinho, muitos desses alunos podem apresentar dificuldades de aprendizagem, por falta de estímulos e aulas desinteressantes.

O segundo tema tratou sobre AH/SD e o atendimento psicopedagógico, uma experiência sobre essa temática é o PROAH/S (Programa de Atendimento às Altas Habilidades/superdotação) que mostrou a importância do atendimento dos alunos com AH/SD para seu pleno desenvolvimento cognitivo e melhora nas relações sociais, pois a dificuldade nas relações sociais dos alunos AH/SD com os demais pares é comum, podendo ter incidências de bullying e isolamento.

A terceira temática relatou sobre AH/SD na educação, os autores utilizados nesse tema falaram sobre a inclusão do aluno com AH/SD no sistema regular de ensino, os trabalhos mostraram a dificuldade da escola, professores e alunos de entenderem as altas habilidades, e de inserirem esse aluno de forma eficaz dentro da sala regular.

O quarto e último tema do capítulo II, foi AH/SD, bullying e a habilidade social, todos os estudos apresentados, mostraram que alunos AH/SD sofrem com a prática do bullying, e que é preciso práticas de construção de autoimagem positiva desses alunos, com atividades que desenvolvam as habilidades sociais e programas contra bullying.

Esses alunos precisam de apoio e intermediação de um professor preparado e do psicopedagogo, sendo importantes para auxiliar a trilhar seu caminho de aprendizagem.

Acredito que a psicopedagogia sendo a área que estuda e investiga o processo de aprendizagem tem que ter um olhar para o aluno AH/SD, assim como um aluno com dificuldades de aprendizagem, esse também tem uma forma diferenciada de aprender.

Por fim, espero que esse trabalho colabore com a literatura brasileira, instigando novas pesquisas na área, principalmente para novos mestrados e doutorados.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília: Mec, 2007. p. 13-24.
- BENIGNO, Iara Maria; PARISE, Daniele; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **A MUDANÇA DO OLHAR PARA O APRENDER DA INSTITUIÇÃO**. 2006. Trabalho apresentado no Congresso Nacional de Educação. 2006.
- BORBA, Renata Siqueira Teixeira. **ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: VISÍVEIS OU INVISÍVEIS NA EDUCAÇÃO?** 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- BORGES, ElisÂngela Moreira. **SUPERDOTAÇÃO E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: REALIDADES DISTINTAS?**2012. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.
- CAMARGO, Renata Gomes; FREITAS, Dr.^a Soraia Napoleão. Altas habilidades/Superdotação e Dificuldades de Aprendizagem: relações e implicações sob o olhar da inclusão educacional. **Revista de Educação O Ideau**, Santa Maria, v. 7, n. 16, p.2-14, jul./dez. 2012. Semestral.
- CESARIO, João Batista. **PSICOPEDAGOGIA E INCLUSÃO SOCIAL: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO**. 2007. 101 f. Monografia (Especialização) - Curso de em Educação e Psicopedagogia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.
- DALOSTO, Marcília de Moraes; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Manifestações e Prevalência de Bullying entre Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 3, p.363-378, jul./set. 2013. Trimestral.
- DIMOV, Marisa. Contribuições da Psicopedagogia à Construção do Professor. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 18, n. 1, set. 2004. Anual.
- FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : altas habilidade/superdotação**. 4. ed. Brasília: Mec, Secretária de Educação Especial, 2006.
- FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília: Mec, 2007.
- FRANK, Maria Condessa, et al. **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE**. Trabalho apresentado no I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspectiva da Psicologia e Educação. 2013.

MACIEL, Miriam de Oliveira. **ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O FENÔMENO DO BULLYING.** 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precocemente: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p.189-202, abr./jun. 2016. Trimestral.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. **IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO APRESENTADAS POR ALUNOS MATRICULADOS EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR.** 2012. Trabalho apresentado no IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul. 2012.

NETA, Lormina Barreto. Formação de professor: de aprendente a ensinante. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 17, n. 15, p.37-55, dez. 2009. Mensal.

OLIVEIRA, Ana Paula de. **HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: caracterização, aplicação e avaliação de um programa de intervenção.** 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO E ESTIMULAÇÃO SOB A ÓTICA DA PSICOPEDAGOGIA.** 2009. Trabalho apresentado no IX Congresso Nacional de Educação - III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009.

PEREIRA, Vera Lucia Palmeira. **A Inclusão Educacional do Aluno Superdotado nos contextos regulares de Ensino.** 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 2008.

RENZULLI, Joseph S.. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 52, p.75-129, jan./abr. 2004. Quadrimestral.

VEIGA, Elizabeth Carvalho da. Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p.641-647, set./dez. 2014. Quadrimestral.

VIRGOLIM, Angela M. R.. **Altas Habilidades / Superdotação: Encorajando Potenciais.** Brasília: Mec, 2007.